

Presidente recebe os comandantes militares

Em café da manhã que durou duas horas, FH expressa a preocupação de tirar Ministério da Defesa do noticiário

Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso tomou ontem café da manhã, no Alvorada, com os comandantes da Aeronáutica, Carlos Almeida Baptista, do Exército, Gleuber Vieira, e da Marinha, Sérgio Chagastelles, para comunicar oficialmente aos militares a troca do ministro da Defesa. Fernando Henrique pediu o apoio dos três coman-

dantes ao futuro ministro, Geraldo Quintão, e à continuidade dos projetos da área, como a criação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Quintão não participou do encontro, que durou cerca de duas horas. Sua posse, segundo o porta-voz Georges Lamazière, será segunda-feira.

Antes da reunião, os militares não escondiam a preocupação com o fato de o Ministério da Defesa ter sido políti-

zado com a crise que envolveu o ministro demitido, Elcio Álvares, mas apreciaram o gesto do presidente. Assessores do presidente disseram que foi um encontro cordial e que os militares saíram animados.

O ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Alberto Cardoso, disse ontem que o fato de Quintão não ter vínculos com partidos fortalecerá sua atuação como ministro da Defesa.

Na conversa também ficou claro o desejo do presidente de retirar o Ministério da Defesa do foco do noticiário. Já os militares não deixaram de lembrar a preocupação com o reaparelhamento das Forças Armadas. Elcio já tinha garantido, por exemplo, uma verba de US\$ 200 milhões para a reposição imediata de equipamentos para a Aeronáutica.

— O presidente convidou os comandantes para um café de

trabalho. Ele não explicou a escolha de Quintão, mas fez uma análise da situação. Tudo dentro de um quadro de normalidade. Há que se entender a alma militar. Ele (o militar) é por natureza obediente e gosta de ser chefiado, bem chefiado — disse o general Cardoso, que agregou:

— Embora os partidos sejam importantes, trata-se de um cargo muito mais voltado para as atividades de Estado

do que de Governo: Por isso, o fato de o ministro não pertencer a um partido talvez seja um fator de fortalecimento — disse o general, que consultou os militares terça-feira sobre a escolha do novo ministro.

Quintão não tem intimidade com o meio militar, mas nos últimos dois meses elaborou um parecer favorável à venda de 20% das ações da Embraer a um consórcio de quatro empresas francesas. ■